

HISTÓRIA COMPARADA
IMPÉRIOS
ATLAS COMPARATIVO

Territórios, rotas, fronteiras e coexistências dos 14 volumes

Edição Definitiva 2026

Síntese transversal da coleção • recorte documental até 11 de agosto de 2026

Leonel Edmundo Junior

Apresentação

Este atlas reorganiza a coleção História Comparada — Impérios de maneira transversal. Em vez de avançar apenas de um período ao seguinte, ele permite observar simultaneamente espaço, tempo, infraestrutura e forma de governo. O objetivo não é transformar fronteiras históricas em linhas rígidas, mas mostrar onde se concentravam centros, corredores, zonas de contato e dependências que sustentavam o poder.

Os quatorze volumes permanecem a referência narrativa e bibliográfica principal. O atlas funciona como instrumento de navegação: aproxima períodos distantes, explicita continuidades e ajuda a distinguir semelhança formal de conexão histórica. Uma estrada persa, uma ferrovia colonial e um cabo submarino podem ser comparados como infraestruturas de circulação, mas não são equivalentes em tecnologia, propriedade, trabalho ou capacidade de coerção.

Pergunta central

Como diferentes impérios transformaram território, distância, recursos e diversidade em governo — e como rotas, fronteiras, tecnologias, mercados e resistências mudaram essa relação ao longo de mais de quatro milênios?

Como usar este atlas

A Parte I apresenta o percurso dos 14 volumes e uma cronologia de longa duração. A Parte II oferece cartogramas analíticos de coexistência: quadros espaciais que indicam centros, corredores e lógicas de fronteira sem fingir precisão cartográfica inexistente. A Parte III compara capacidades imperiais por eixos comuns. A Parte IV acompanha corredores de circulação através do tempo. A Parte V reúne instantâneos globais, perguntas de estudo e fontes para atualização.

Convenções

- “Mapa” e “cartograma” são usados de forma analítica: áreas de influência, soberania formal, ocupação, tributação e circulação não são tratadas como sinônimos.
- As datas com “c.” são aproximadas. Fronteiras entre volumes são editoriais e podem se sobrepor.
- As categorias “império”, “reino”, “Estado”, “colônia”, “hegemonia” e “rede” são históricas e analíticas; não formam uma escala moral ou evolutiva.
- Rotas indicam corredores possíveis e recorrentes, não fluxo contínuo nem controle de um único ator.
- O recorte contemporâneo termina em 11 de agosto de 2026. Dados recentes são identificados por instituição e ano de referência.

REGRA DE LEITURA ESPACIAL: Cor em mapa histórico não deve ser lida automaticamente como administração uniforme. Sempre pergunte: o centro cobrava imposto? mantinha guarnição? nomeava autoridade? negociava com elites locais? controlava apenas uma rota ou porto?

Sumário

1. O percurso dos 14 volumes.....	4
2. Linha do tempo de longa duração.....	4
3. Cartogramas analíticos por período.....	6
4. Matrizes comparativas de poder.....	9
5. Corredores que atravessam impérios.....	11
6. Instantâneos de coexistência global.....	12
7. Como comparar sem criar falsos equivalentes.....	13
8. Guia de estudo e atualização.....	14
Bibliografia selecionada.....	15
Fontes digitais e bases de dados.....	16
Encerramento.....	16

1. O percurso dos 14 volumes

A coleção combina um volume metodológico com treze recortes cronológicos. O quadro abaixo funciona como legenda-mestra do atlas e mostra que o percurso não é uma sucessão de “civilizações dominantes”, mas uma sequência de problemas comparáveis e ordens coexistentes.

Vol.	Recorte	Função no percurso
1	Fundamentos	Como surgem, funcionam e se transformam: método comparativo, poder, administração, economia, legitimidade, resistência e transformação.
2	c. 2350-539 a.C.	Primeiros impérios da Antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Anatólia e Levante.
3	c. 559-30 a.C.	Da Pérsia aos reinos helenísticos: Mediterrâneo, Egito, Irã e Ásia Central.
4	c. 30 a.C.-300 d.C.	Roma, Pártia, Han e Cuchana: impérios conectados entre Mediterrâneo, Irã, Índia e China.
5	c. 224-650	Roma tardia, Sassânidas, Guptas e confederações das estepes: impérios em transformação.
6	c. 600-1000	Califados, Bizâncio, Tang e novas formações imperiais: universalidades, fragmentação e redes.
7	c. 1000-1300	Song, sultanatos, cruzadas e expansão mongol: muitos centros e conexões afro-eurasiáticas, com comparação americana.
8	c. 1300-1500	Da fragmentação mongol às novas potências: epidemias, redes globais e recomposição política.
9	c. 1500-1700	Conexões oceânicas e impérios da primeira modernidade: conquista, comércio, trabalho forçado e resistência.
10	c. 1700-1850	Impérios, revoluções, industrialização e novas colonizações: reformas, emancipações e transformação do trabalho.
11	c. 1850-1914	Industrialização, nacionalismos e imperialismo de alta intensidade: conquistas, migrações e resistências.
12	c. 1914-1945	Guerras mundiais, revoluções e crise dos impérios: fascismos, colonialismos e autodeterminação.
13	c. 1945-1991	Descolonização, Guerra Fria e novos imperialismos: superpotências, revoluções e soberanias incompletas.
14	c. 1991-2026	Globalização, ordem unipolar e impérios em rede: intervenções, finanças, tecnologia e novas rivalidades.

SOBREPOSIÇÕES: Os intervalos foram construídos para preservar transições. Por isso, 224-300, 600-650, 1000 e 1300, 1500, 1700, 1850, 1914, 1945 e 1991 aparecem como zonas de passagem, não paredes cronológicas.

2. Linha do tempo de longa duração

A cronologia geral seleciona mudanças de escala. Ela não pretende listar todos os reinados ou guerras; privilegia processos que alteraram a capacidade de governar distância, mobilizar trabalho, registrar informação ou conectar regiões.

Data	Espaço	Mudança	Por que importa
c. 2350 a.C.	Mesopotâmia	Akkad constrói uma experiência imperial de grande escala	conquista, governadores e redistribuição articulam cidades antes autônomas
c. 2100 a.C.	Mesopotâmia	Ur III reorganiza administração	arquivo, tributo e trabalho revelam capacidade fiscal intensa
c. 1500 a.C.	Egito/Levante	Reino Novo projeta poder ao sul e nordeste	formas diferentes de incorporação coexistem na Núbia e no Levante
c. 1350 a.C.	Oriente Próximo	Sistema diplomático da Idade do Bronze Tardia	cartas e casamentos ligam grandes reis em ordem competitiva
c. 900-609 a.C.	Assíria	Neoassírios ampliam províncias e deportações	logística e coerção sustentam escala extraordinária
539 a.C.	Babilônia/Pérsia	Ciro II conquista Babilônia	mudança de soberania preserva muitas continuidades locais
c. 500 a.C.	Império Aquemênida	satrapias e Estrada Real	administração imperial combina centro, elites locais e infraestrutura
334-323 a.C.	Eurásia ocidental	conquistas de Alexandre	império aquemênida é apropriado e reconfigurado por novo centro militar
30 a.C.	Mediterrâneo	Roma encerra independência ptolomaica	hegemonia mediterrânea muda de escala
c. 100 d.C.	Afro-Eurásia	Roma, Pártia, Han e Cuchana coexistem	intermediários conectam grandes impérios sem sistema único
224	Irã	Sassânidas substituem Arsácidas	nova dinastia reorganiza competição romano-iraniana
séculos VII-VIII	Mediterrâneo/Ásia	califados e Tang reordenam extensas redes	universalidades religiosas e burocráticas coexistem
1206-1260	Eurásia	expansão mongol	conquista conecta e destrói, reorganizando corredores continentais
1347-1353	Afro-Eurásia	Peste Negra	mobilidade de pessoas e mercadorias também transmite epidemia
1453	Mediterrâneo	otomanos conquistam Constantinopla	centro imperial controla eixo entre mares e continentes
1492-1521	Atlântico/Américas	conexões atlânticas tornam-se permanentes e impérios americanos são conquistados	guerra, alianças, doença e colonização alteram soberanias
séculos XVI-XVII	Mundo oceânico	prata, escravidão atlântica e companhias	impérios territoriais e corporativos conectam oceanos
1757-1850	Sul da Ásia	Companhia inglesa amplia soberania territorial	empresa mercantil transforma receita e exército em governo
1776-1825	Atlântico	revoluções e independências	novas soberanias preservam e transformam hierarquias sociais
c. 1780-1850	Europa/Atlântico	industrialização acelera	energia fóssil, fábrica e crédito ampliam produtividade e poder
1850-1914	Mundo	ferrovias, telégrafo e imperialismo de alta intensidade	ocupação territorial cresce junto com migrações e resistências
1914-1945	Mundo	guerras mundiais, revoluções e crise dos impérios	mobilização total destrói alguns impérios e expande outros
1945-1975	Ásia/África	descolonização	soberania jurídica se multiplica em ambiente de Guerra Fria
1991	Eurásia/Mundo	dissolução da URSS	bipolaridade termina; fronteiras administrativas tornam-se interestatais
2001-2021	Mundo	Guerra ao Terror e intervenções prolongadas	superioridade militar revela limites para produzir ordens políticas estáveis
2008	Mundo	crise financeira global	interdependência transmite risco e amplia intervenção estatal

Data	Espaço	Mudança	Por que importa
2013-2026	Mundo	infraestrutura, chips, sanções e IA tornam-se campos estratégicos	poder em rede passa por gargalos materiais e regulatórios
2026	Mundo	ordem segue aberta e competitiva	alianças, mercados, guerras e redes coexistem sem centro único capaz de controlar todos os resultados

3. Cartogramas analíticos por período

Cada cartograma reduz um recorte a cinco perguntas: quais centros importam; que espaços são intermediários; quais corredores conectam regiões; como a fronteira funciona; e qual transformação prepara o período seguinte. Não são mapas de máxima extensão.

3.1 Primeiros impérios - c. 2350-539 a.C.

Camada	Leitura espacial
Espaço	Mesopotâmia, Egito, Anatólia e Levante
Centros e grandes formações	Akkad, Ur III, Egito do Reino Novo, Hatti, Assíria e Babilônia
Intermediários e zonas de contato	cidades, reinos vassalos, populações pastoris e corredores sírio-palestinos
Corredores	Tigre-Eufrates, Nilo, Golfo e Levante
Lógica de fronteira	fronteira combina campanha, tributo, guarnição e alianças
Transformação	a conquista persa de Babilônia conecta continuidades mesopotâmicas a uma nova escala imperial

3.2 Pérsia e mundo helenístico - c. 559-30 a.C.

Camada	Leitura espacial
Espaço	Mediterrâneo oriental, Egito, Irã e Ásia Central
Centros e grandes formações	Aquêmênidas, Macedônia, Selêucidas, Ptolomeus, Roma e Pártia emergente
Intermediários e zonas de contato	cidades gregas, templos, satrapias, reinos intermediários
Corredores	Estrada Real, Mediterrâneo, Golfo e corredores centro-asiáticos
Lógica de fronteira	província, cidade autônoma, reino cliente e zona de campanha coexistem
Transformação	Roma consolida hegemonia mediterrânea; Pártia preserva ordem imperial iraniana

3.3 Roma, Pártia, Han e Cuchana - c. 30 a.C.-300

Camada	Leitura espacial
Espaço	Mediterrâneo, Irã, Índia e China
Centros e grandes formações	Roma, Pártia, Han e Cuchana
Intermediários e zonas de contato	Armênia, cidades caravanistas, reinos indo-iranianos e confederações de fronteira
Corredores	Mediterrâneo, Rota da Seda, Índico
Lógica de fronteira	fronteiras são militarizadas, mas comércio e diplomacia atravessam linhas de conflito
Transformação	crises do século III e novas dinastias reorganizam os quatro eixos

3.4 Antiguidade Tardia - c. 224-650

Camada	Leitura espacial
Espaço	Mediterrâneo, Irã, Índia, China e estepes
Centros e grandes formações	Roma oriental, Sassânidas, Guptas, poderes turcos e reinos pós-romanos
Intermediários e zonas de contato	Arábia, Cáucaso, Ásia Central e regiões fronteiriças
Corredores	Mediterrâneo oriental, rotas iranianas, Índico
Lógica de fronteira	migração, federação militar e religião mudam pertencimentos
Transformação	guerras romano-sassânidas e expansão islâmica alteram o mapa político

3.5 Califados, Bizâncio e Tang - c. 600-1000

Camada	Leitura espacial
Espaço	Mediterrâneo, África, Ásia e Índico
Centros e grandes formações	califados, Bizâncio, Tang e formações regionais
Intermediários e zonas de contato	Sahel, Cáucaso, estepes, portos do Índico e Sudeste Asiático
Corredores	Saara, Índico, Rota da Seda, Mediterrâneo
Lógica de fronteira	tributo, religião, mercado e autonomia provincial produzem soberanias sobrepostas
Transformação	fragmentação política não desfaz redes urbanas e comerciais

3.6 Song, sultanatos, cruzadas e Mongóis - c. 1000-1300

Camada	Leitura espacial
Espaço	África, Europa e Ásia; comparação americana
Centros e grandes formações	Song, Liao/Jin, sultanatos, Bizâncio, poderes cruzados, Mali emergente, Chola e Mongóis
Intermediários e zonas de contato	cidades mercantis, ordens religiosas, confederações e estados tributários
Corredores	Índico, Saara, Mediterrâneo e rotas eurasiáticas
Lógica de fronteira	fronteiras mudam rapidamente e podem ser corredores de comércio e guerra
Transformação	expansão mongol cria nova escala de conexão e fragmentação

3.7 Pós-Mongóis e novas potências - c. 1300-1500

Camada	Leitura espacial
Espaço	África, Ásia, Europa e Américas
Centros e grandes formações	Ming, Otomanos, Timúridas, Mali/Songhai, Majapahit, mexicas e Incas
Intermediários e zonas de contato	canatos, cidades portuárias, repúblicas mercantis e senhorios
Corredores	Índico, Saara, Mediterrâneo, rotas americanas
Lógica de fronteira	fronteiras tributárias e redes portuárias superam mapas rígidos
Transformação	navegação atlântica e expansão otomana abrem nova fase oceânica

3.8 Primeira modernidade oceânica - c. 1500-1700

Camada	Leitura espacial
Espaço	Américas, África, Europa e Ásia
Centros e grandes formações	Otomanos, Safávidas, Mogóis, Ming/Qing, monarquias ibéricas, potências marítimas europeias e estados africanos
Intermediários e zonas de contato	capitanias, vice-reinos, companhias, portos e soberanias indígenas
Corredores	Atlântico, Índico, Pacífico e circuitos da prata
Lógica de fronteira	fronteira pode ser terrestre, marítima, jurídica ou corporativa
Transformação	companhias, finanças e mercados globais preparam transformações de 1700-1850

3.9 Revoluções e industrialização inicial - c. 1700-1850

Camada	Leitura espacial
Espaço	Américas, África, Europa, Ásia e Pacífico
Centros e grandes formações	Qing, Otomano, Rússia, Grã-Bretanha, França, Companhia na Índia, estados africanos e americanos
Intermediários e zonas de contato	fronteiras indígenas, principados, companhias e províncias reformistas
Corredores	Atlântico, Índico, rotas continentais e primeiros eixos ferroviários
Lógica de fronteira	reforma e revolução mudam soberania sem abolir império
Transformação	vantagem industrial e naval britânica cresce, ainda contestada

3.10 Imperialismo de alta intensidade - c. 1850-1914

Camada	Leitura espacial
Espaço	Mundo industrial e colonial
Centros e grandes formações	impérios britânico, francês, russo, Habsburgo, otomano, Qing, Japão e EUA
Intermediários e zonas de contato	protetorados, concessões, colônias, estados independentes sob pressão
Corredores	ferrovia, telégrafo, Suez, portos e cabos
Lógica de fronteira	cartografia jurídica se intensifica, mas governo efetivo continua desigual
Transformação	guerra de 1914 transforma redes imperiais em sistema de mobilização global

3.11 Guerras mundiais e crise dos impérios - c. 1914-1945

Camada	Leitura espacial
Espaço	Europa, Ásia, África, Américas e Pacífico
Centros e grandes formações	potências beligerantes, URSS, impérios coloniais, Japão, Alemanha nazista e Itália fascista
Intermediários e zonas de contato	mandatos, colônias, governos ocupados, movimentos anticoloniais
Corredores	ferrovias, petróleo, rádio, aviação e rotas oceânicas
Lógica de fronteira	ocupação e guerra total atravessam fronteiras formais

Camada	Leitura espacial
Transformação	1945 produz instituições internacionais e acelera disputas de descolonização

3.12 Descolonização e Guerra Fria - c. 1945-1991

Camada	Leitura espacial
Espaço	Ásia, África, Oriente Médio, Europa e Américas
Centros e grandes formações	EUA, URSS, China, potências coloniais em retirada, Estados não alinhados
Intermediários e zonas de contato	bases, zonas de influência, territórios não autônomos e estados recém-independentes
Corredores	petróleo, ajuda, comércio, armas, rádio e satélites
Lógica de fronteira	soberania jurídica convive com dependências estratégicas e financeiras
Transformação	dissolução soviética encerra a bipolaridade sem eliminar hierarquias

3.13 Globalização e impérios em rede - c. 1991-2026

Camada	Leitura espacial
Espaço	Planeta conectado
Centros e grandes formações	EUA, China, Rússia, UE, Índia e coalizões institucionais variáveis
Intermediários e zonas de contato	Estados médios, empresas, plataformas, organizações internacionais e redes transnacionais
Corredores	cadeias produtivas, cabos, chips, energia, pagamentos e dados
Lógica de fronteira	fronteira estatal continua real, mas acesso a infraestrutura e regra cria novas hierarquias
Transformação	a ordem de 2026 permanece aberta, competitiva e sem desfecho histórico fechado

4. Matrizes comparativas de poder

As matrizes não classificam sociedades como mais ou menos “avançadas”. Elas isolam mecanismos para permitir comparação controlada. Um mesmo império pode ser altamente burocrático numa região e depender de intermediários em outra.

4.1 Sete eixos de longa duração

Eixo	Antiguidade inicial	Impérios clássicos	Mundo medieval	c. 1500-1900	c. 1900-2026
Administração	palácio, escriba, governador	satrapia, cidade e elite local	burocracias letradas e províncias	cadastros, companhias, ministérios	dados, padrões, plataformas e regulação
Fiscalidade	tributo em espécie e trabalho	moeda, tributo e alfândega	impostos agrários, mercados e fundações	impostos monetários, dívida e empresas	tributação, crédito, sanções e moeda internacional
Força	exército dinástico e guarnição	cavalaria, infantaria e frotas	exércitos permanentes e fronteiras móveis	conscrição, indústria, ferrovia e marinha	alianças, precisão, drones, ciber e logística global
Legitimidade	realeza sagrada e vitória	universalismo dinástico e cultos	religião, lei e proteção de comunidades	nação, civilização, raça, missão e cidadania	democracia, segurança, desenvolvimento, direito e desempenho
Trabalho	corveia, dependência, escravidão	tributação camponesa e trabalho urbano	servidão, escravização, ofícios e mercadores	plantação, fábrica, trabalho contratado e livre	cadeias globais, migração, plataformas e automação
Informação	tabuinha, inscrição, mensageiro	correio, moeda, arquivo	papel, manuscrito, impressão regional	imprensa, telégrafo, estatística e fotografia	internet, satélite, big data, IA e desinformação

Eixo	Antiguidade inicial	Impérios clássicos	Mundo medieval	c. 1500-1900	c. 1900-2026
Fronteira	zona de tributo e campanha	província, cliente e zona-tampão	marca, estepe, porto e tributo	fronteira cartografada, colônia e tratado	linha estatal, esfera de influência, acesso a rede e controle tecnológico

4.2 Capacidade não é controle absoluto

Dimensão	Antiguidade inicial	Impérios clássicos	Mundo medieval	c. 1500-1900	c. 1900-2026
Controle territorial	ocupação, guarnição, governador	província, estrada, cadastro	fronteira negociada, tributo, vassalagem	mapa cadastral, tratado, ferrovia	base, sanção, padrão, infraestrutura
Autonomia local	cidades e templos podem reter instituições	elites locais frequentemente integradas	direitos corporativos e jurisdições sobrepostas	administração indireta e municípios	federalismo, devolução, contratos e governança multinível
Capacidade fiscal	excedente agrário e trabalho	tributo, moeda e alfândega	imposto agrário e comércio	imposto monetário, dívida e empresa	tributação de massa, crédito, moeda e regulação
Velocidade de comando	dias ou semanas	correio imperial e estradas	papel, caravanas e navegação	vapor, telégrafo, ferrovia	satélite, internet e processamento em tempo quase real
Risco de fragmentação	sucessão e distância	guerra civil, invasão, autonomia provincial	dinastias, confederações e fiscalidade	nacionalismo, guerra e insolvência	polarização, dependência de rede e choques sistêmicos

4.3 Linguagens de legitimidade

Linguagem	Instrumentos	Exemplos de contexto	Limite analítico
Realeza e dinastia	genealogia, escolha divina, conquista	Aquemênidas, Ptolomeus, Han, Sassânidas	legitimidade precisa ser renovada por ritual, sucesso e distribuição
Religião universal	proteção de cultos, ortodoxia, califado, cristandade	Bizâncio, califados, impérios cristãos e islâmicos	universalismo pode integrar e também produzir hierarquias e dissidência
Civilização e missão	ordem, cultura, evangelização, ciência racial	impérios europeus e Japão moderno	linguagem universalizante pode justificar desigualdade política
Nação e cidadania	povo soberano, constituição, serviço militar	Estados nacionais e impérios multinacionais	nacionalismo pode dissolver impérios e também construir novos projetos imperiais
Desenvolvimento e segurança	modernização, anticomunismo, estabilidade, direitos	Guerra Fria e pós-1991	legitimidade contemporânea combina desempenho, regra, identidade e proteção

4.4 Trabalho, coerção e mobilidade

Forma	Mecanismo	Espaços típicos	Cuidado comparativo
Corveia e tributo	trabalho devido ao centro ou instituição	obras, agricultura, transporte	não equivale automaticamente a escravidão
Escravidão	propriedade ou coerção extrema sobre pessoas	Mediterrâneo, Índico, Atlântico e outros contextos	formas jurídicas e experiências variam historicamente
Servidão e dependência agrária	obrigações ligadas à terra, senhorio ou Estado	Europa, Rússia e outras regiões	mobilidade e direitos variam por lugar e período
Trabalho assalariado	contrato monetário	minas, portos, fábricas, serviços	mercado de trabalho pode coexistir com coerção e discriminação
Trabalho contratado/coercivo colonial	contrato sob assimetrias fortes	plantations, minas e migrações imperiais	liberdade formal não elimina dependência material
Plataformas e cadeias globais	contratos, dados e terceirização	logística, aplicativos, manufatura internacional	controle pode operar por padrão, avaliação e acesso ao mercado

4.5 Informação como infraestrutura imperial

Tecnologia	Capacidade	Contexto	Limite
Tabuinha e selo	registro fiscal e identidade institucional	arquivo administrativo	sobrevive de modo desigual e privilegia instituições
Inscrição e moeda	publicidade de autoridade e circulação	espaço urbano, estrada, mercado	mensagem oficial não prova controle cotidiano
Manuscrito e papel	administração, religião, ciência e comércio	cortes, mosteiros, madraças, burocracias	alfabetização e preservação são desiguais
Imprensa e estatística	opinião pública e Estado mensurador	séculos XVIII-XIX	categoria estatística é também instrumento político
Telêgrafo, rádio e cinema	comando acelerado e propaganda	séculos XIX-XX	velocidade não garante obediência
Internet, plataformas e IA	coordenação, vigilância, mercado e informação	séculos XX-XXI	escala de dados depende de infraestrutura, energia e governança

5. Corredores que atravessam impérios

Os corredores mostram continuidade espacial sem supor continuidade política. Uma rota pode sobreviver a várias dinastias; outra pode desaparecer quando portos, clima, tecnologia ou segurança mudam.

Corredor	Recorte amplo	Fluxos recorrentes	Leitura comparativa
Tigre-Eufrates e Golfo	c. 3000-500 a.C.	irrigação, cidades, escrita, cobre, madeira, grãos	canais e rios tornam excedente governável, mas expõem centros a disputas por água e rotas
Nilo-Levante	c. 1600-1000 a.C.	ouro, grãos, exércitos, portos, tributo	o Egito combina incorporação profunda na Núbia com domínio mais negociado no Levante
Estradas persas e eixos helenísticos	c. 550-30 a.C.	tributo, correio, tropas, moeda, cidades	estradas e centros administrativos permitem integrar regiões sem uniformizar instituições locais
Rotas da Seda terrestres	c. 200 a.C.-1400	cavalos, seda, metais, moedas, religiões, diplomacia	não constituem uma única estrada: corredores mudam conforme impérios, segurança e intermediários
Oceano Índico monçônico	Antiguidade-1700	especiarias, têxteis, cerâmica, pessoas, crenças	monções conectam portos africanos, árabes, indianos e asiáticos sem exigir um império marítimo único
Mediterrâneo	Antiguidade-1800	grãos, tropas, escravizados, crédito, peregrinação	o mesmo mar sustenta impérios romanos, islâmicos, bizantinos, otomanos e redes mercantis concorrentes
Transaariano	c. 700-1600	ouro, sal, tecidos, manuscritos, pessoas	caravanas ligam Sahel e Mediterrâneo e fortalecem cidades e estados africanos sem reduzi-los ao comércio externo
Atlântico imperial	c. 1500-1900	prata, açúcar, tabaco, algodão, escravizados, migrantes	a integração oceânica combina impérios, empresas, plantação, violência e circulação de conhecimento
Ferrovias e telégrafos	c. 1850-1945	tropas, commodities, migrantes, informação	encurtam distância operacional, fortalecem Estados e empresas e criam novos pontos de greve e sabotagem
Petróleo, estreitos e bases	c. 1900-2026	energia, navios, aviação, moeda e segurança	Hormuz, Suez e outros gargalos tornam geografia crítica para ordens aparentemente globais
Cabos, nuvem e semicondutores	c. 1990-2026	dados, pagamentos, software, IA, chips	redes digitais dependem de cabos, data centers, energia, propriedade intelectual e jurisdição

PONTO-CHAVE: Infraestrutura reduz alguns custos e cria novas dependências. Canais exigem manutenção; estradas criam pontos de cobrança; ferrovias dependem de trilhos e combustível; cabos e nuvens dependem de estações, energia, jurisdição e segurança.

6. Instantâneos de coexistência global

Os instantâneos colocam formações contemporâneas lado a lado. O exercício evita narrativas em que um império “substitui” outro no planeta inteiro. Em praticamente todos os momentos, múltiplas ordens coexistem.

Data	Escala espacial	Formações em destaque	Corredores	Problema comparativo
c. 2300 a.C.	Mesopotâmia e Levante	Akkad; cidades sumérias; Ebla e centros sírios	rios Tigre-Eufrates; Golfo; rotas sírias	conquista militar convertida em tributação e governadores; persistência de cidades locais
c. 1500 a.C.	Egito, Anatólia e Mesopotâmia	Egito do Reino Novo; Mitani; Hatti; Babilônia cassita	Nilo; Levante; rotas anatólianas	impérios coexistem com reinos vassalos, diplomacia dinástica e zonas-tampão
c. 900 a.C.	Oriente Próximo e Mediterrâneo	Assíria em expansão; reinos levantinos; Egito fragmentado	alto Tigre; Levante; Mediterrâneo oriental	províncias e deportações convivem com reinos clientes e resistências
c. 500 a.C.	Mediterrâneo, Egito e Ásia	Império Aquemênida; cidades gregas; reinos do subcontinente indiano	Estrada Real; Mediterrâneo; Golfo Pérsico	satrapias e elites locais permitem governar enorme diversidade
c. 250 a.C.	Mediterrâneo e Ásia	Selêucidas; Ptolomeus; Maurya; Roma; Greco-Bactrianos; Pártia inicial	Mediterrâneo; Ásia Central; Índico	reinos helenísticos e poderes regionais competem por corredores, cidades e moedas

Data	Escala espacial	Formações em destaque	Corredores	Problema comparativo
c. 100 d.C.	Mediterrâneo à China	Roma; Pártia; Han; Cuchana	Mediterrâneo; Rota da Seda; Índico	grandes impérios conectam-se indiretamente por intermediários e mercados
c. 500	Mediterrâneo, Irã, Índia e estepes	Roma oriental; reinos pós-romanos; Sassânidas; Guptas tardios; poderes das estepes	Mediterrâneo oriental; Cáucaso; Ásia Central	migrações e guerras transformam fronteiras sem apagar instituições antigas
c. 750	Mediterrâneo ao leste asiático	Abássidas; Bizâncio; Tang; reinos africanos e do Sudeste Asiático	Índico; rotas transaarianas; Rota da Seda	cidades e redes comerciais sustentam universalidades religiosas e políticas concorrentes
c. 1050	África, Europa e Ásia	Song; Bizâncio; califados e sultanatos; Chola; Gana; formações americanas	Índico; Saara; Mediterrâneo; mares da China	poder policêntrico; comércio e peregrinação ligam regiões sem centro único
c. 1250	Eurásia e Mediterrâneo	Império Mongol e canatos; Mamelucos; Song do Sul; poderes europeus; Mali emergente	rotas terrestres eurasiáticas; Mediterrâneo; Índico	conquista mongol reorganiza corredores e escalas, mas governos regionais permanecem diversos

Data	Escala espacial	Formações em destaque	Corredores	Problema comparativo
c. 1400	África, Ásia, Europa e Américas	Timúridas; Ming; Otomanos; Mali; Majapahit; mexicas em ascensão; Andes em transformação	Índico; Saara; Mediterrâneo; rotas americanas	epidemias e fragmentações coexistem com novos centros fiscais e comerciais
c. 1550	Mundo oceânico	Otomanos; Safávidas; Mogóis; Ming; monarquias ibéricas; Songhai; estados americanos coloniais	Atlântico; Índico; Pacífico; prata americana	conexões oceânicas ampliam coerção e intercâmbio; soberanias locais continuam negociadas
c. 1700	Mundo policêntrico	Qing; Mogol; Otomano; Rússia; impérios europeus ultramarinos; Asante e outros estados africanos	Atlântico; Índico; caravanas; rotas continentais	nenhum vencedor global inevitável; companhias e Estados disputam comércio e território

Data	Escala espacial	Formações em destaque	Corredores	Problema comparativo
c. 1800	Atlântico, Ásia e impérios continentais	Qing; Rússia; Otomano; Grã-Bretanha; França; Estados pós-revolucionários; Marathas e Companhia	Atlântico; Índico; primeiras redes industriais	revoluções e companhias reconfiguram soberania enquanto impérios antigos continuam ativos
c. 1900	Mundo imperial industrial	Império Britânico; França; Rússia; Qing; Otomano; Japão; EUA; impérios coloniais africanos	ferrovias; cabos telegráficos; vapor; Suez	tecnologia acelera conquista e administração, mas também migração, greve e resistência

Data	Escala espacial	Formações em destaque	Corredores	Problema comparativo
1945	Mundo pós-guerra	EUA; URSS; impérios coloniais ainda extensos; China em guerra civil; novos Estados e ONU	rotas militares globais; dólar; aviação; instituições multilaterais	fim da guerra não equivale a fim do império; autodeterminação e tutela coexistem
1975	Mundo da Guerra Fria e descolonização	EUA; URSS; China; Estados não alinhados; países recém-independentes	petróleo; rotas marítimas; ajuda e armas; mídia global	independência jurídica convive com dependência financeira e segurança estratégica
1991	Transição pós-bipolar	EUA em posição unipolar; Rússia sucessora; UE em aprofundamento; China em reforma	finanças globais; comércio; cabos e satélites	fronteiras soviéticas tornam-se interestatais e redes econômicas permanecem interligadas
2026	Ordem conectada e fragmentada	193 membros da ONU; OTAN e UE; BRICS ampliado; grandes potências e coalizões flexíveis	chips; cabos; dados; energia; estreitos; cadeias globais	território continua central, mas regras, finanças e infraestrutura projetam poder além das fronteiras

6.1 O instantâneo de 2026

O quadro contemporâneo precisa ser lido como fotografia datada, não como conclusão da história. Em 2026, a ONU mantém 193 Estados-membros; o BRICS ampliado reúne onze membros; cerca de 6 bilhões de pessoas usavam a internet em 2025; e o gasto militar mundial alcançou US\$ 2,887 trilhões em 2025. Esses números medem dimensões diferentes e não podem ser somados como um único “índice de poder”.

Indicador	Referência	Leitura correta	O que não prova
Membros da ONU	193 Estados em 2026	universalização quase completa da soberania estatal formal	igualdade de capacidade econômica ou militar
BRICS	11 membros em 2026	coordenação ampliada entre grandes economias emergentes e países do Sul	bloco homogêneo ou aliança militar
Uso da internet	c. 6 bilhões de pessoas em 2025 (ITU)	conectividade é majoritária, mas desigual	acesso equivalente, liberdade digital ou igual capacidade tecnológica
Gasto militar	US\$ 2,887 trilhões em 2025 (SIPRI)	rearmamento e segurança absorvem recursos em escala recorde	resultado automático em guerra ou influência política

7. Como comparar sem criar falsos equivalentes

MESMO TERMO, MECANISMOS DIFERENTES: “Tributo”, “província”, “cidadania” ou “fronteira” devem ser definidos em cada contexto antes de comparar.

CONEXÃO NÃO É CAUSALIDADE AUTOMÁTICA: Dois impérios podem mudar ao mesmo tempo sem que um tenha causado a mudança do outro.

ESCALA IMPORTA: Uma política decretada na capital pode ter efeitos diferentes em província, cidade, aldeia ou fronteira.

AUSÊNCIA DE ARQUIVO NÃO É AUSÊNCIA DE HISTÓRIA: Grupos móveis, trabalhadores, mulheres e derrotados aparecem de modo desigual nas fontes.

TECNOLOGIA É CAPACIDADE CONDICIONADA: Arma, estrada, vapor, telégrafo ou IA só produzem poder quando há energia, pessoas, manutenção, organização e legitimidade.

QUEDA NÃO É DESAPARECIMENTO: Instituições, elites, línguas, estradas, dívidas, fronteiras e memórias podem sobreviver ao fim de uma dinastia ou império.

SOBERANIA FORMAL NÃO ESGOTA AUTONOMIA: No mundo contemporâneo, bases, dívida, cadeias produtivas, moeda, padrão e infraestrutura podem condicionar escolhas sem anexação territorial.

7.1 Protocolo de leitura de qualquer mapa histórico

1. Identifique a data exata ou aproximada do mapa.
2. Pergunte se a cor representa reivindicação, ocupação, tributação, administração ou influência.
3. Localize capitais, centros secundários, portos, rios, montanhas, desertos e estreitos.
4. Diferencie núcleo administrativo, periferia incorporada, cliente, zona-tampão e fronteira móvel.
5. Procure rotas que atravessam fronteiras: comércio, migração, peregrinação, correio e guerra.
6. Compare o mapa com uma fonte administrativa ou arqueológica; território colorido não é prova suficiente.
7. Verifique o que mudou dez, cinquenta ou cem anos depois e qual mecanismo explica a mudança.

8. Guia de estudo e atualização

8.1 Doze exercícios transversais

1. Compare Akkad, Aquemênidas e Roma por três critérios: arrecadação, intermediários e distância.
2. Compare uma fronteira romana, uma fronteira Qing e uma fronteira colonial africana sem assumir que “fronteira” significa a mesma coisa.
3. Siga uma mercadoria — ouro, prata, algodão, petróleo ou semicondutor — por pelo menos três volumes.
4. Escolha três capitais e identifique quais recursos chegavam de fora para sustentar governo e população.
5. Compare Pártia, Mongóis e Rússia como impérios continentais, destacando também diferenças de tecnologia e cronologia.
6. Explique como o Índico conecta volumes 4, 6, 7, 8 e 9 sem ser controlado permanentemente por um único império.
7. Compare três formas de governo indireto em épocas distintas.
8. Construa uma linha do tempo da relação entre trabalho coercivo, escravidão, servidão e trabalho assalariado, evitando uma sequência evolutiva simples.
9. Compare telégrafo e internet como tecnologias de compressão da distância: propriedade, velocidade, custo e vulnerabilidade.
10. Escolha 1914, 1945, 1991 e 2026 e descreva o que mudou na relação entre soberania formal e dependência externa.
11. Escolha uma “queda” imperial e liste cinco continuidades institucionais ou sociais que sobreviveram.
12. Refaça um cartograma deste atlas usando uma fonte adicional e registre onde sua interpretação difere.

8.2 Roteiro de oito semanas

Semana	Eixo	Produto
Semana 1	Método e primeiros impérios	Vols. 1-2; construa matriz de centro, periferia, tributo e infraestrutura.
Semana 2	Pérsia, Mediterrâneo e Ásia clássica	Vols. 3-4; siga Estrada Real, Mediterrâneo e Rota da Seda.
Semana 3	Antiguidade Tardia e universalidades medievais	Vols. 5-6; compare religião, fiscalidade e fronteiras móveis.
Semana 4	Mongóis, oceanos e novas potências	Vols. 7-9; conecte Saara, Índico, Eurásia terrestre e Atlântico.
Semana 5	Revoluções, indústria e imperialismo	Vols. 10-11; compare ferrovia, dívida, companhia, colônia e Estado nacional.
Semana 6	Guerras mundiais e descolonização	Vols. 12-13; acompanhe autodeterminação, mandato, independência e Guerra Fria.
Semana 7	Globalização e poder em rede	Vol. 14; mapeie finanças, energia, chips, cabos e coalizões.
Semana 8	Síntese	Escolha quatro datas de coexistência e escreva um ensaio comparativo com pelo menos seis referências da coleção.

8.3 Checklist para atualização do atlas

- Atualizar dados contemporâneos sempre com instituição e ano de referência.
- Não alterar uma fronteira histórica com base em mapa popular sem verificar bibliografia especializada.
- Guardar a distinção entre evento, processo e interpretação.
- Adicionar nova rota somente quando houver evidência de circulação recorrente, não um contato isolado.
- Revisar nomes de Estados e organizações quando houver mudança institucional.
- Registrar data de corte em qualquer versão publicada na web.
- Manter sincronismo com os 14 volumes caso uma correção histórica seja incorporada futuramente.

Bibliografia selecionada

Este atlas depende, em primeiro lugar, das bibliografias completas dos 14 volumes da coleção. A lista abaixo reúne obras transversais úteis para comparação de impérios, conexões e soberania; não substitui as referências especializadas de cada período.

- Burbank, Jane; Cooper, Frederick. *Empires in World History: Power and the Politics of Difference*. Princeton University Press, 2010.
- Darwin, John. *After Tamerlane: The Global History of Empire since 1405*. Bloomsbury, 2007.
- Bang, Peter Fibiger; Bayly, C. A.; Scheidel, Walter (orgs.). *The Oxford World History of Empire*. Oxford University Press, 2021.
- Howe, Stephen. *Empire: A Very Short Introduction*. Oxford University Press, 2002.
- Kennedy, Paul. *The Rise and Fall of the Great Powers*. Random House, 1987.
- Bayly, C. A. *The Birth of the Modern World, 1780-1914*. Blackwell, 2004.
- Osterhammel, Jürgen. *The Transformation of the World: A Global History of the Nineteenth Century*. Princeton University Press, 2014.
- Westad, Odd Arne. *The Cold War: A World History*. Basic Books, 2017.
- Judt, Tony. *Postwar: A History of Europe Since 1945*. Penguin, 2005.
- Benton, Lauren. *A Search for Sovereignty: Law and Geography in European Empires, 1400-1900*. Cambridge University Press, 2010.
- Stern, Philip J. *The Company-State: Corporate Sovereignty and the Early Modern Foundations of the British Empire in India*. Oxford University Press, 2011.
- Pomeranz, Kenneth. *The Great Divergence: China, Europe, and the Making of the Modern World Economy*. Princeton University Press, 2000.
- Frankopan, Peter. *The Silk Roads: A New History of the World*. Bloomsbury, 2015.
- Chaudhuri, K. N. *Trade and Civilisation in the Indian Ocean*. Cambridge University Press, 1985.

- Abu-Lughod, Janet L. Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350. Oxford University Press, 1989.
- Cooper, Frederick. Colonialism in Question: Theory, Knowledge, History. University of California Press, 2005.
- Mazower, Mark. Governing the World: The History of an Idea. Penguin, 2012.
- Sassen, Saskia. Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages. Princeton University Press, 2006.
- Farrell, Henry; Newman, Abraham L. Underground Empire: How America Weaponized the World Economy. Henry Holt, 2023.
- Drezner, Daniel W.; Farrell, Henry; Newman, Abraham L. (orgs.). The Uses and Abuses of Weaponized Interdependence. Brookings Institution Press, 2021.

Fontes digitais e bases de dados

Eixo	Base recomendada
Coleção e objetos históricos	British Museum; Metropolitan Museum of Art; Smithsonian; bibliotecas e arquivos nacionais citados nos volumes.
Rotas e patrimônio	UNESCO Silk Roads Programme e recursos da História Geral da África.
Escravidão atlântica	SlaveVoyages - base de viagens, estimativas e materiais metodológicos.
Soberania e instituições contemporâneas	United Nations - Member States, tratados, resoluções e estatísticas institucionais.
Conectividade	International Telecommunication Union - Facts and Figures / Global Connectivity Report.
Segurança	Stockholm International Peace Research Institute - Military Expenditure Database e anuários.
Economia e desenvolvimento	World Bank Data, IMF Data e bases nacionais, sempre com definição do indicador e ano.
Comércio e regras	World Trade Organization - estatísticas, acordos e documentos de controvérsias.
Organizações e coalizões	sites oficiais de União Europeia, União Africana, ASEAN, BRICS, G20 e OTAN para composição e documentos atuais.

Nota de atualização contemporânea: em 2025, a ITU estimou cerca de 6 bilhões de usuários de internet; o SIPRI registrou gasto militar global de US\$ 2,887 trilhões. Em 2026, a ONU possui 193 Estados-membros e o BRICS oficial reúne onze membros. Esses dados devem ser rechecados em futuras edições.

Encerramento

A coleção História Comparada — Impérios foi construída para evitar duas simplificações opostas: a ideia de que todos os impérios são essencialmente iguais e a ideia de que cada experiência é tão singular que nenhuma comparação é possível. O atlas torna visível a alternativa: comparar mecanismos, escalas e relações, preservando contexto.

Ao longo de mais de quatro milênios, impérios administraram distância com escribas, estradas, navios, correios, ferrovias, telégrafos, rádio, satélites e redes digitais. Nenhuma dessas tecnologias eliminou negociação, resistência ou geografia. Centros precisaram de intermediários; rotas criaram oportunidades e vulnerabilidades; fronteiras permaneceram zonas vividas, não apenas linhas; e o fim de uma ordem quase sempre deixou instituições, desigualdades e memórias para a seguinte.

COLEÇÃO COMPLETA: Este atlas é o primeiro material complementar da coleção principal de 14 volumes. Ele foi concebido para funcionar junto aos livros, não no lugar deles: cada quadro deve levar o leitor de volta ao volume correspondente para fontes, controvérsias e bibliografia especializada.